

COR-DE-ÓDIO

FICHA TÉCNICA

ILUSTRAÇÕES

Rosário Pinheiro

COORDENAÇÃO

Raquel da Silva

Catarina Rosa

DESIGN GRÁFICO

Rosário Pinheiro

POETA

Eu era pequena,
Escola primária,
Inocente,
Mas curiosa nas palavras.
Peguei nos lápis,
Aqueles,
Com todas as paletas de cores,
Amarelo-torrado,
Azul-marinho,
Cor...
Com o lápis na mão,
Sem nem esconder a minha confusão,
Olhei para o lápis, e para mim,
Que eu ainda era da altura de a língua afiar,
Tocar os sinos presos na garganta,
Dizer o que sinto e me espanta:
— Professora.
— Sim.
— Que raio é um lápis cor de pele?
(...).

© Alice Neto de Sousa / SPA, Lisboa, 2022

COR-DE-ÓDIO

As ilustrações apresentadas foram concebidas durante a realização de cinco grupos focais desenvolvidos com o intuito de recolher informação para definir e caracterizar o fenómeno de crimes de ódio na sociedade portuguesa.

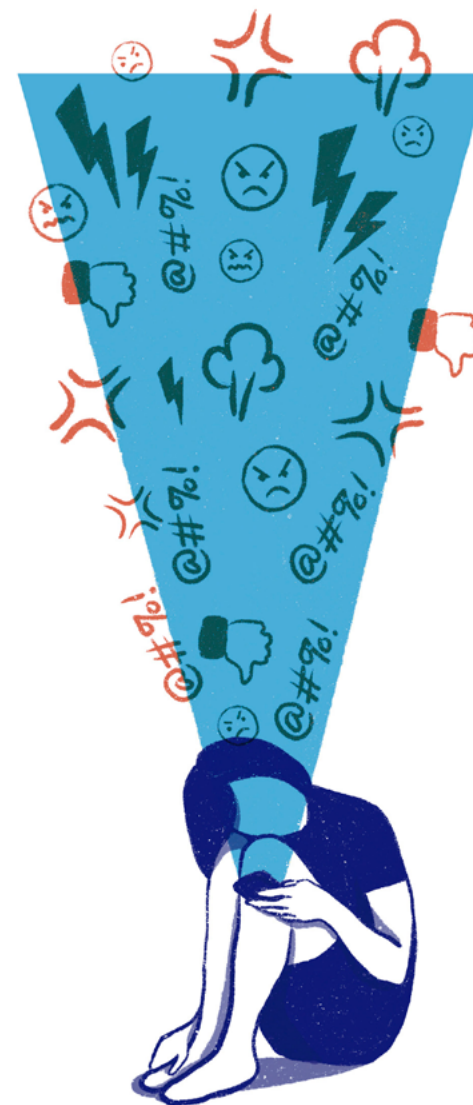
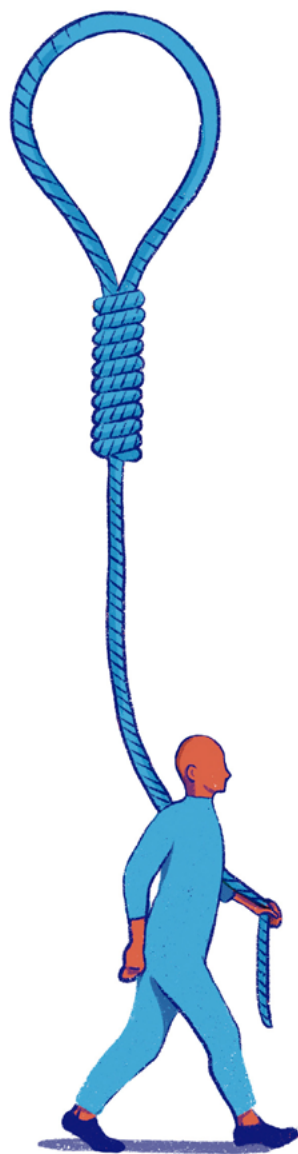
O guião de exploração utilizado em cada grupo procurou responder às seguintes questões:

1. O que são os crimes de ódio?
2. O que é que pode levar aos crimes de ódio?
3. Qual o impacto dos crimes de ódio?
4. O que seria um exemplo de um crime de ódio?
5. Como é que os crimes de ódio se distinguem de outros crimes?
6. Como é que se combatem os crimes de ódio?

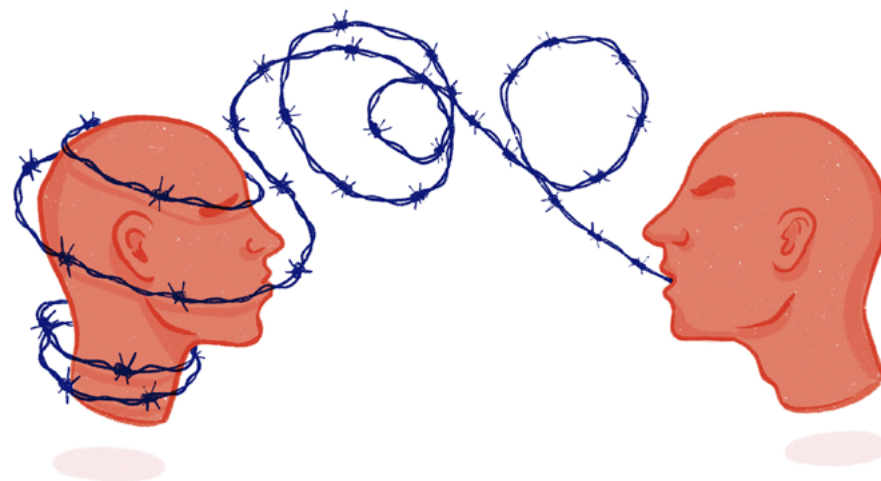
Esta exposição insere-se nas atividades do projeto *“Addressing ideologically inspired hate crimes: Victims’ narratives and unconscious cognitive biases in the criminal justice system”* (Projeto n.º 758157107), financiado pelo apoio especial a projetos de investigação sobre o impacto da pandemia da COVID-19 nos crimes de incitamento ao ódio e à violência e no discurso de ódio, da FCT, I.P.

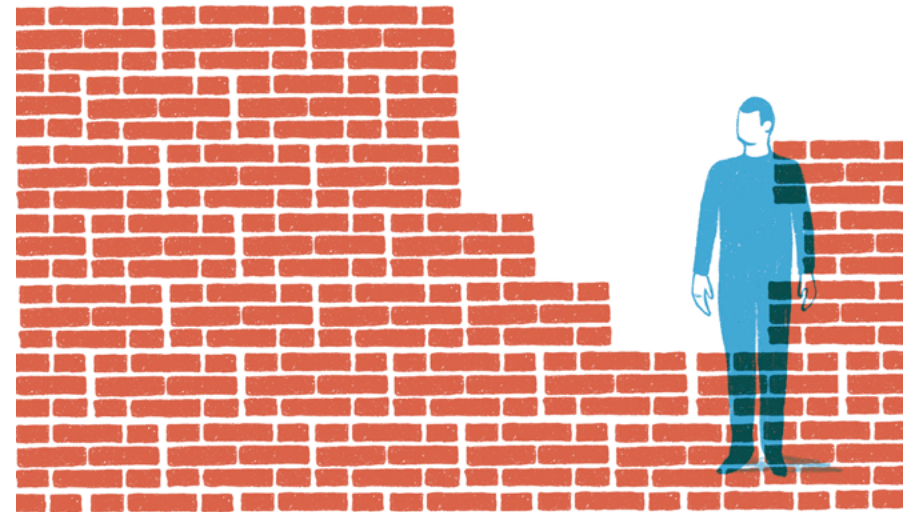
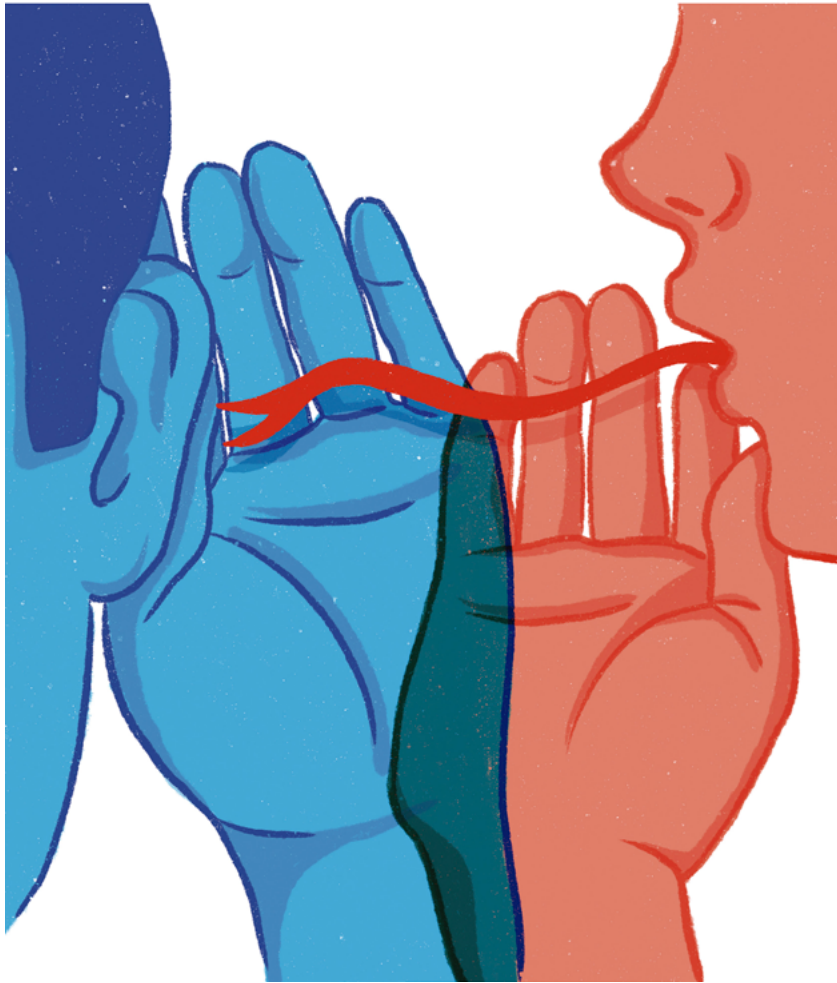














Raquel da Silva é investigadora integrada no CEI-Iscte e docente na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Os seus estudos incluem as histórias de vida de ex-militantes violentos em Portugal, tanto da extrema-direita como da extrema-esquerda, tanto no passado como no presente e tem também procurado utilizar metodologias criativas para compreender fenómenos complexos relacionados com o uso da violência ideologicamente motivada.

Catarina Rosa é investigadora no CINTENSIS@RISE, no Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro. Os seus interesses de investigação emergem da sua prática académica e clínica e tem-se dedicado ao estudo das estratégias de auto-organização identitária, da mudança narrativa em psicoterapia e das estratégias desadaptativas de regulação emocional, mais especificamente, na ruminação.

Rosário Pinheiro é Licenciada em Design Multimédia na Universidade da Beira Interior, e mestre em Design na Universidade de Aveiro em 2012. Entre 2011 e 2012 colabora com o estúdio Lodo Concepts, e ainda em 2012 ingressa como criadora de conteúdos multimédia e ilustradora na editora Leya. Em 2013 regressa a Viseu, e trabalha como designer e ilustradora freelancer, colabora com o Museu Marítimo de Ílhavo, Comédias do Minho, Estaleiro Teatral de Aveiro, Cineclube de Viseu, Edições Asa, Texto editora, Caminho, D.Quixote, e Município de Viseu. De 2015 a 2017 frequenta a Escola de Hotelaria e Turismo do Porto, tendo concluído o curso de Gestão e Produção de Cozinha e Pastelaria, formação que permite a convergência das duas atividades que mantém presentemente. Executa projetos de consultoria para teatro, performance, e ilustração gastronómica. Dá formação de cozinha e ministra workshops, oficinas culinárias, e serviço educativo no domínio do desenho, ilustração e comida saudável. Gere o projeto 100% vegetal, Grão a Grão, e estuda Nutrição na Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Coimbra.

*Dedicamos este trabalho à memória do Juiz
Conselheiro **António Clemente Lima** cujo
contributo para o projeto nos marcou pela sua
sabedoria, humanidade e generosidade.*



